

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS

Departamento de Engenharias e Tecnologias

RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO



Curso de Licenciatura em Engenharia de Produção Industrial

Membros da Comissão de Auto-avaliação:

M. Sc. Bunga Paulo Teka (Coordenador da Comissão)

M. Sc. Luís Almeida (Docente)

M. Sc. António Vaz (Docente)

M. Sc. Cláudio Bernardo (Docente)

M. Sc. Walter Pedro (Docente)

Neuza Ferreira (PTA)

Ebelhiate Vunge (Discente)

Luanda, Março 2025

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS

Departamento de Engenharias e Tecnologias

RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO

Este relatório é resultado do processo de Auto-avaliação realizado pela Comissão de Auto-Avaliação – CAA junto à Coordenação do Curso de Licenciatura em Engenharia de Produção Industrial do ISPTec.

Membros da Comissão de Auto-avaliação:

M. Sc. Bunga Paulo Teka (Coordenador da Comissão)

M. Sc. Luís Almeida (Docente)

M. Sc. António Vaz (Docente)

M. Sc. Cláudio Bernardo (Docente)

M. Sc. Walter Pedro (Docente)

Neuza Ferreira (PTA)

Ebelhate Vunge (Discente)

Luanda, Março 2025

Índice

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Missão do ISPTEC	6
1.2. Missão do Curso	6
1.3. Visão do ISPTEC	6
1.4. Visão do Curso	6
1.5. Objectivo Geral do Curso	6
1.6. Objectivos Específicos do Curso	7
1.7. Perfil de Entrada do Curso	8
1.8. Perfil de Saída do Curso	9
Forças	11
Indicador 2: Gestão.....	12
Forças	12
Fraquezas	13
Acções de Melhoria	13
Indicador 3: Currículo.....	14
Forças	14
Indicador 4: Corpo Docente.....	15
Acções de Melhoria	15
Indicador 5: Corpo Discente	15
Forças	15
Indicador 6: Pessoal Técnico e Administrativo.....	16
Forças	16
Indicador 7: Investigação.....	16
Forças	16
Acções de Melhoria	17
Indicador 8: Extensão.....	17
Forças	17
Indicador 9: Intercâmbio	18
Forças	18

Fraquezas	18
Acções de Melhoria	18
Indicador 10 – Infra-Estrutura	18
Forças	18
Indicador 11: Cumprimento da Legislação em Vigor	19
Forças	19
Conclusão	21
Bibliografia Utilizada	22
Anexos	24

1. INTRODUÇÃO

A auto-avaliação do curso de Engenharia de Produção Industrial no ISPTEC representa um compromisso contínuo com a excelência académica, inovação e constante aprimoramento no ensino superior. Esta avaliação minuciosa é uma oportunidade valiosa para reflectir sobre a trajectória do curso, identificando áreas de destaque e assim promover melhorias significativas que beneficiem tanto os estudantes quanto a instituição.

Pelo que o presente relatório visa apresentar o processo de auto-avaliação do curso, levado a cabo pela CAA (Comissão de Auto-Avaliação) do curso de Engenharia de Produção Industrial, no âmbito do Decreto Presidencial nº 203/18, de 30 de Agosto, que aprova o Regime Jurídico da Avaliação e Acreditação da Qualidade nas IES (RJAAQIES) e publicado consequentemente no Decreto Executivo nº 108/20, de 9 de Março, que aprova o regulamento do processo.

O curso de Engenharia de Produção Indústria do ISPTEC é guiado por uma missão clara de formar profissionais capacitados a enfrentar os desafios complexos e dinâmicos do sector. Durante a auto-avaliação, exploramos a fundo os objectivos do curso, analisamos a relevância do currículo, bem como o alinhamento com a demanda actual no referido sector.

O corpo docente, composto por profissionais qualificados e dedicados, desempenha um papel crucial no sucesso do curso. A avaliação abrange a expertise, experiência e engajamento dos professores, ao garantir uma equipa plenamente capacitada para inspirar e guiar os estudantes ao longo da sua jornada académica

Além disso, investigamos as instalações, laboratórios e recursos disponíveis para os estudantes, buscando garantir que a infra-estrutura disponível estivesse em consonância com as exigências e práticas tecnológicas do curso universalmente aceites.

A auto-avaliação é também uma oportunidade para considerar a interacção do curso com a indústria e a pesquisa, avaliando parcerias,

estágios e projectos colaborativos que enriquecem a experiência dos estudantes, mantendo o curso alinhado com as últimas tendências e inovações.

Neste processo, a voz dos estudantes é considerada essencial, pois a colecta de *feedback* directo proporciona contribuições valiosas sobre a percepção destes em relação ao curso, permitindo ajustes que visam melhorar a qualidade do ensino.

Por meio desta auto-avaliação, o ISPTEC reafirma o seu compromisso com a qualidade educacional, formando profissionais altamente capacitados e preparados para atender às expectativas e demanda do mercado num mundo em constante transformação.

O contexto do ISPTEC no momento em que é realizada a auto-avaliação é descrito da seguinte forma:

- **No Cenário Académico e Educacional:** notam-se tendências e mudanças nas políticas educacionais, inovações pedagógicas, avanços tecnológicos na educação, e outros elementos que afectam o cenário académico.
- **Demanda do Mercado de Trabalho** - Necessidades e expectativas do mercado de trabalho em relação às habilidades dos graduados, alinhamento dos programas educacionais com a demanda do sector.
- **Corpo Docente e Pesquisa:** Necessidade de se elevar os níveis de formação e envolvimento do corpo docente em actividades de investigação, publicações, participação em conferências, bem como o aprimoramento das estratégias de ensino.

Objectivos da Auto-avaliação

Os objectivos da auto-avaliação do curso em relação ao ano lectivo 2024/2025 são:

- a) desenvolver o processo de avaliação no ISPTEC;

- b) articular a comunidade interna e externa num trabalho de avaliação contínua das actividades inerentes à instituição;
- c) questionar os sentidos das actividades e finalidades da instituição;
- d) identificar as causas de problemas e deficiências;
- e) aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional dos docentes e funcionários;
- f) fortalecer relações de cooperação entre os actores institucionais;
- g) julgar a relevância científica e social das actividades e produtos da instituição;
- h) produzir conhecimento.

Localização

Alinhado com o objectivo de impulsionar o desenvolvimento do ensino superior em Angola, o Instituto Superior de Tecnologia e Ciências (ISPTEC) teve o seu projecto iniciado em Fevereiro de 2005, com a construção das instalações da Universidade de Tecnologias e Ciências (UTEC), localizada na Avenida Luanda Sul, Rua Lateral Via S10, Talatona, Município de Belas, Luanda. Esta iniciativa, promovida pela Sonangol, teve como objectivo a criação de uma universidade de referência, comprometida com a excelência académica, científica e de extensão, sustentada por processos administrativos modernos e eficientes.

Apresentação do Curso

Em Março de 2008, foi criada a PDA – Pessoas, Desenvolvimento e Associados como promotora do Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências (ISPTEC), com a responsabilidade de garantir o desenvolvimento integral da instituição e assegurar o seu financiamento. A 5 de Agosto de 2011, o Conselho de Ministros aprovou, através do Decreto Executivo n.º 111/11, a criação do Instituto Superior Politécnico de Tecnologia e Ciências (ISPTEC), inserido no subsistema do Ensino Superior e tutelado pelo Ministério do Ensino Superior da República de Angola.

Em 29 de Maio de 2012, foi publicado no Diário da República o Decreto Executivo n.º 198/12, que aprova os planos de estudos que conferem o grau de Licenciatura em Engenharia de Produção Industrial do ISPTEC. Em Março de 2012, iniciaram-se as actividades académicas no ISPTEC com a oferta do curso aprovado. A grelha curricular do curso foi reformada pelo Decreto Executivo n.º 482/17, de 2 de Outubro. A Tabela 1 apresenta as principais informações do curso.

Tabela 1 - Resumo das principais informações do curso

Direcção	Vice Presidência para os Assuntos Académicos
Departamento	Engenharias e Tecnologias
Denominação do Curso:	Engenharia de Produção Industrial
Acto Legal de Aprovação	Decreto Executivo nº 198/12 de 29 de Maio
Modalidade	Presencial
Períodos de Funcionamento	Manhã, Tarde
Local de Oferta	Luanda
Número de Vagas	São oferecidas 90 Vagas na sua totalidade por ano lectivo
Duração mínima	10 semestres (5 anos)
Carga Horária Total:	4.512h
Total de Disciplinas	66
Regime Escolar:	Sistema de Créditos
Chefe de Departamento	Doutor Miguel Filho
Coordenador do Curso:	M.Sc. Luís de Almeida
E-mail do Coordenador do Curso:	luis.m.almeida@isptec.co.ao
Quadro docente do Curso	Total de Professores: 21

(2024/2025)

Total de Professores Tempo Integral: 12

Total de Professores Tempo Parcial: 9

Total de Professores Doutores: 5

Total de Professores Mestres: 15

Total de Professores Licenciando: 1

Titulação conferida ao Estudante

Engenheiro de Produção Industrial

A criação do Sistema de Garantia da Qualidade é uma exigência que implica a preparação das Instituições de Ensino Superior (IES), bem como dos cursos e/ou programas, para enfrentar o processo de Avaliação Externa. Neste sentido, o curso realizou um processo de auto-avaliação, analisando a sua situação actual, identificando as forças, fraquezas e plano de acções de melhoria.

- Indicador 1- Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional
- Indicador 2- Gestão
- Indicador 3- Currículos:
- Indicador 4- Corpo Docente:
- Indicador 5- Corpo Discente
- Indicador 6- Pessoal Técnico e Administrativo
- Indicador 7- Investigação
- Indicador 8- Extensão
- Indicador 9- Intercâmbio
- Indicador 10- Infra-Estruturas
- Indicador 11- Cumprimento da legislação em vigor

Indicador 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

1.1. Missão do ISPTEC

Formar profissionais qualificados e comprometidos com o desenvolvimento sustentável de Angola, por meio da geração e disseminação do conhecimento.

1.2. Missão do Curso

Formar Engenheiros de Produção Industrial com competências técnicas de gestão e inovação, capazes de otimizar processos produtivos, promover a sustentabilidade e aumentar a competitividade da indústria angolana, contribuindo para o desenvolvimento económico e social do país.

1.3. Visão do ISPTEC

Ser reconhecida como a instituição de referência em Angola.

1.4. Visão do Curso

Ser uma referência nacional na formação de Engenheiros de Produção Industrial, reconhecida pela excelência académica, inovação tecnológica e contribuição para o desenvolvimento sustentável da indústria, promovendo soluções eficientes e competitivas que impulsionem o progresso económico e social de Angola.

1.5. Objectivo Geral do Curso

O curso de Engenharia de Produção Industrial do Instituto Superior Politécnico Tecnologias e Ciências tem como objectivo formar engenheiros qualificados, com visão sistémica e competências técnicas, de gestão e inovação, capazes de actuar em diversos sectores da economia, preparados para planear, executar e avaliar métodos que aumentem a eficiência, eficácia e efectividade dos processos produtivos, promovendo a sustentabilidade e a competitividade da indústria angolana. Além disso, o curso direcciona as suas actividades científicas para áreas de interesse articuladas às necessidades tecnológicas nacionais, incentivando a formação de profissionais críticos, actuates e com potencial investigativo, com sólida base teórica e prática nas diversas áreas da produção.

1.6. Objectivos Específicos do Curso

- i. Proporcionar uma formação sólida em ciências básicas e aplicadas para a análise, projecto, optimização e gestão de sistemas produtivos industriais.
- ii. Assegurar que sejam adquiridas habilidades práticas por meio de laboratórios, estágios e projectos, promovendo a integração entre teoria e prática;
- iii. Desenvolver competências para planeamento, controlo e melhoria contínua de processos produtivos, garantindo eficiência e qualidade nos produtos e serviços industriais;
- iv. Estimular o uso de novas tecnologias e metodologias para aumentar a produtividade, reduzir custos e promover a sustentabilidade na indústria;
- v. Formar profissionais capacitados para implementar práticas sustentáveis na produção industrial, alinhadas às normas ambientais e sociais;
- vi. Incentivar a mentalidade empreendedora e a capacidade de liderança, permitindo que os Engenheiros de produção Industrial criem negócios inovadores no sector industrial.
- vii. Promover projectos de investigação voltados para o aprimoramento da produção industrial em Angola, contribuindo para o avanço do sector.

Em função dos objectivos específicos descritos, o curso desenvolverá durante o período de formação um conjunto de actividades complementares, nomeadamente: projectos de extensão, palestras, workshop, formações de curta duração, trabalhos de investigação e outras que visam consolidar as habilidades e competências do formando, além das já adquiridas no âmbito das unidades curriculares leccionadas no curso.

Os projectos de extensão, visam resolver problemas reais de modo profissional. Os projectos de acção social ainda promovem o desenvolvimento de valores como amor ao próximo, solidariedade, etc.

As palestras, workshop, formações de curta duração tem como objetivo fundamental transmitir ao formando conhecimentos e/ou dotar-lhe de habilidades relacionadas a um tópico específico numa área de formação. Todas estas actividades surgem no intuito de colmatar as dificuldades que puderem apresentar os discentes e complementar o curriculum considerando novas tendência e necessidades do mercado.

Os trabalhos de investigação pretendem promover a produção científica enquadrada nas diversas linhas de investigação definidas de acordo as capacidades e interesses da comunidade académica do ISPTEC. Dentro do plano de formação da instituição, podem ainda ser realizadas outras acções, para fazer dos formandos engenheiros com o perfil e as competências desenhadas pelo Curso de Engenharia em Produção Industrial do Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências.

1.7. Perfil de Entrada do Curso

Em concordância com o Decreto Presidencial nº. 193/18, de 10 de Agosto, que aprova as Normas Curriculares Gerais do Subsistema de Ensino Superior, e o Decreto Presidencial nº. 5/19 de 8 de Janeiro, que aprova o Regulamento Geral de Acesso ao Ensino Superior, candidatam-se ao exame de acesso do Curso de Licenciatura em Engenharia de Produção Industrial, os cidadãos que tenham concluído o segundo ciclo do ensino secundário ou equivalente na formação média das escolas de cursos técnicos e Gerais com especialidade em Ciências exactas, ser submetido a um exame escrito e presencial. As inscrições para candidatar-se no Curso de Engenharia de Produção Industrial, têm carácter presencial; O candidato deve apresentar bilhete de identidade, ou passaporte ou cartão de residência, com fotocópia para arquivar; O original do certificado do segundo ciclo de ensino secundário com notas discriminadas em todas as disciplinas e anos, com fotocópia que fica arquivada; Ficha de Inscrição preenchida, uma fotografia tipo passe.

Em conformidade com a Lei de Base 32/20, no seu artigo 20.º, que actualiza a Lei de Base 17/16, estabelece-se, no Anexo 1, que a idade mínima para

acesso ao Ensino Superior é de 18 anos. Os candidatos que já possuam uma licenciatura estão sujeitos às mesmas regras aplicáveis aos demais candidatos. Os estrangeiros podem candidatar-se, porém a sua admissão está condicionada à regularização da sua situação migratória.

Os candidatos inscritos para ficar admitidos devem atingir a nota mínima de 10 valores no exame de acesso. Privilegia-se, em caso de igualdade de pontuação, e na quantidade de candidatos, nos resultados do exame de acesso, os candidatos do sexo feminino. O curso de Licenciatura em Engenharia de Produção Industrial reserva 3% das vagas para os candidatos com deficiências, e proporciona aos candidatos com deficiência, o apoio necessário em função do tipo de deficiência que apresentam. Com base no Decreto Presidencial no 222/13, de 24 de Dezembro; aprova a Política Nacional para Igualdade e Equidade de género e a respectiva Estratégia de Advocacia e Mobilização de Recursos para Implementação e Monitoria da Política; nas suas políticas no 2, 8, 9, 15, 20, e 21, justifica-se que, sempre que possível, garantir o 50% das vagas para o género feminino, e em caso de igualdade de pontuação, e na quantidade de candidatos, nos resultados do exame de acesso, privilegia-se os candidatos do sexo feminino, e dentre de elas, a mulher rural. Os outros casos excepcionais da selecção dos candidatos, ficam em concordância com os declarados no Capítulo IV (Acesso ao Ensino Superior), e Capítulo VI (Regime Especial de Acesso) do Regulamento Geral de Acesso ao Ensino Superior. A divulgação dos requisitos de entrada para o curso e/ou programa é feita através de prospectos, guiões e website.

1.8. Perfil de Saída do Curso

O perfil do egresso é delineado com base no conhecimento, competências e habilidades necessárias à formação profissional, considerando a realidade do país e valores fundamentais como compromisso social, respeito à diversidade, ética, solidariedade, liberdade, justiça e democracia. Além disso, destaca-se a importância da autonomia intelectual, da postura crítica,

reflexiva e transformadora, bem como da competência profissional para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

O perfil profissional do Engenheiro de Produção Industrial do Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências enfatiza a capacidade de aprendizagem contínua e construtiva, aliando conhecimentos técnicos a uma formação humanística sólida. A relevância desse viés humanista justifica-se pela própria evolução dos processos produtivos, que exigem profissionais não apenas tecnicamente qualificados, mas também aptos a assumir funções de coordenação e gestão com sensibilidade social e ambiental.

Nesse sentido, o Engenheiro de Produção Industrial deverá ser capaz de interagir eficazmente com pessoas, gerir equipas multidisciplinares e desenvolver projectos inovadores, sempre considerando a protecção ambiental e a sustentabilidade como pilares fundamentais da sua actuação profissional.

O Curso Superior de Engenharia em Produção Industrial deverá formar profissionais com:

- i. Sólidos conhecimentos nas áreas de formação básica aliada à capacidade de enfrentar e solucionar problemas da área a partir de uma visão generalista contextualizada;
- ii. Consciência da necessidade de contínua actualização e aperfeiçoamento;
- iii. Capacidade de utilização da informática como instrumento do exercício da Engenharia de Produção Industrial;
- iv. Domínio das técnicas básicas de gerenciamento e administração dos recursos humanos e materiais utilizados no exercício da profissão;
- v. Capacidade de utilização de novas alternativas nos campos conceituais e na prática da Engenharia de Produção Industrial;
- vi. Capacidade para o trabalho em equipas multidisciplinares;

- vii. Capacidade para projecto e gestão de sistemas de produção;
- viii. Competências para actuar em manufacturas ou no sector de serviços;
- ix. Competência para concepção e análise de produtos e processos;
- x. Senso ético-profissional, associado à responsabilidade social;
- xi. Sensibilidade para as questões humanísticas, sociais e ambientais;
- xii. Compromisso de promover o desenvolvimento humano e tecnológico para proporcionar a melhoria da qualidade do ambiente de vida das pessoas.
- xiii. Comprometimento com o desenvolvimento industrial sustentável do ambientalmente.

Seguem abaixo, as forças do indicador 1 referente a missão e plano de desenvolvimento institucional do curso de Engenharia Produção Industrial:

Forças

- Existe declaração de missão e PDI aprovados pelo órgão máximo das Unidades Orgânicas;
- A missão do curso encontra-se alinhado, claramente expressa, relevante, actual, exequível, divulgada e esta relacionada com as estratégias de desenvolvimento institucional e do sector socio-económico do país;
- A missão tanto institucional quanto a do curso se encontra divulgada na página WEB, nos Programas, Currículos, vitrines da Instituição e em outros locais, onde a comissão académica tem o conhecimento;
- O curso está alinhado tendo em conta o estabelecido no PDI;
- Os objectivos gerais estão claramente definidos, são relevantes e articulam-se com a missão do curso;
- A comunidade académica conhece a missão e perfil de entrada e saída do curso.

Indicador 2: Gestão

Forças

- O currículo do curso está definido e aprovado pelo Conselho Pedagógico e Conselho Científico;
- Os métodos de ensino estabelecidos são aplicados com o objectivo de desenvolver as habilidades profissionais e competências dos discentes. Esses métodos são avaliados por meio do controlo das aulas ministradas pelos docentes e dos inquéritos aplicados aos discentes, como parte do processo de auto-avaliação do curso;
- O Projecto Pedagógico do Curso (PPC) está aprovado, tendo sido elaborado de forma democrática, inclusiva e transparente;
- A estrutura organizacional do curso está alinhada e aprovada pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Científico, em conformidade com o estabelecido no PDI, sendo do conhecimento de toda a comunidade académica;
- O curso dispõe de planos orçamentais legalmente aprovados e válidos para a sua execução;
- Existem protocolos de cooperação com instituições nacionais que possibilitam a partilha de conhecimentos, o cumprimento do currículo do curso, o desenvolvimento de actividades de extensão e a realização de intercâmbios;
- Existem protocolos de cooperação internacional com o Instituto Superior Técnico de Lisboa, com a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Universidade de Aveiro, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, The University of Tulsa;
- As políticas nacionais para a promoção da igualdade e equidade de género, conforme estabelecido no Decreto Presidencial 222/13, estão divulgadas na página web da instituição, em grupos de WhatsApp,

actas de reuniões, salas de aula, no Conselho Científico e Pedagógico do curso, bem como nas reuniões dos docentes e PTA e no PPC do curso;

- As funções e responsabilidades do pessoal de direcção, docente e técnico-administrativo estão definidas nos estatutos e regulamentos da instituição.
- Existe um sistema de avaliação de desempenho do pessoal docente e PTA, assim como um plano de formação alinhado com as necessidades institucionais, em conformidade com o Decreto 121/20;
- Há uma comissão de auto-avaliação do curso e uma estratégia de gestão da qualidade que inclui a participação dos discentes;
- O curso conta com um coordenador, responsáveis pelas unidades curriculares e/ou programas;
- Existem linhas orçamentais destinadas ao processo de ensino-aprendizagem, investigação científica, extensão, garantia da qualidade e formação do corpo docente e PTA.

Fraquezas

- As fontes de financiamento a nível internacional são limitadas.

Acções de Melhoria

- Identificar e firmar acordos com universidades, centros de pesquisa e organizações internacionais que possam fornecer apoio financeiro ou bolsas para projectos académicos;
- Expandir os protocolos de mobilidade académica e intercâmbio, facilitando a obtenção de recursos através de programas de colaboração internacionais;
- Desenvolver estratégias para atrair investimento privado ou parcerias com empresas que possam financiar actividades académicas ligadas ao currículo do curso.

Indicador 3: Currículo

Forças

- O currículo do curso está definido, aprovado e publicado no Diário da República de 29 de Maio de 2012 com base no Decreto Executivo nº 198/12 que aprova os planos de estudos que conferem o Grau de Licenciatura do Curso de Engenharia em Produção Industrial do ISPTEC.
- Existe correspondência entre o conteúdo curricular e as diferentes etapas do curso, considerando a duração estabelecida de acordo com o quadro curricular da instituição.
- O currículo da Licenciatura em Engenharia de Produção Industrial proporciona as condições necessárias para uma formação de qualidade voltada para o sector industrial.
- A distribuição de créditos entre as unidades curriculares básicas, nucleares e opcionais está em conformidade com os artigos 17.º, 18.º, 27.º e 29.º do Decreto 193/18.
- O conteúdo temático das unidades curriculares está alinhado com os objectivos do curso e conta com bibliografia principal actualizada, além de bibliografia virtual de suporte.
- Há evidências dos instrumentos de avaliação dos discentes, cujos resultados são registados tanto em pautas físicas como no Sistema de Gestão Académica (UNIMESTRE).
- Existe um programa informatizado para a detecção de plágio e outras fraudes académicas.
- O programa geral das unidades curriculares inclui identificação, objectivos gerais, conteúdos essenciais, estratégias didácticas, bibliografia fundamental e modalidades de avaliação.
- O plano de estudos contempla a realização de estágios, e há protocolos de cooperação estabelecidos com entidades empregadoras a nível

municipal e provincial. A execução e o controlo desses estágios contam com recursos próprios da instituição.

Indicador 4: Corpo Docente

- O corpo docente é composto por profissionais qualificados, cuja habilitação é comprovada através dos respectivos certificados, arquivados nos processos individuais no Departamento de Recursos Humanos.
- Os rácios entre docentes e discentes nas aulas práticas estão em conformidade com as normas estabelecidas para o Departamento de Ciências e Tecnologias.
- Cinquenta por cento dos docentes em regime de tempo integral possuem o grau de Mestre.
- O recrutamento e a selecção do corpo docente em regime de tempo integral cumprem rigorosamente os procedimentos estabelecidos.
- O Departamento dispõe de condições adequadas para que os docentes desenvolvam as suas actividades, incluindo a preparação de aulas, avaliações e demais actividades metodológicas.

Acções de Melhoria

- Acompanhamento e actualização dos planos de formação académica, assegurando o cumprimento das políticas e procedimentos de promoção e progressão na carreira.

Indicador 5: Corpo Discente

Forças

- Dispomos de um Sistema de Gestão Académica (UNIMESTRE), que assegura a disponibilidade de informação sobre as admissões, equidade, retenção e progressão académica, desistências.
- O Projecto Pedagógico do Curso (PPC) declara as políticas de admissão dos discentes, garantindo a igualdade e equidade de género, bem como os processos de admissão e selecção.

- Existe um gabinete dedicados ao apoio, aconselhamento e acompanhamento dos discentes nas vertentes pessoal, psicológica, académica, saúde e financeira, sempre que necessário.
- Os discentes beneficiam da atribuição de tutores e de horários específicos para consultas académicas.
- Os discentes integram a comissão de auto-avaliação do curso.
- Os resultados dos inquéritos aplicados são utilizados para a melhoria contínua e garantia da qualidade do curso.

Indicador 6: Pessoal Técnico e Administrativo

Forças

- O pessoal contratado para a área administrativa está devidamente preparado para o desempenho das suas funções em todos os sectores essenciais, tais como biblioteca, laboratórios, serviços de limpeza, segurança e apoio académico, resultado de uma gestão assertiva dos recursos humanos.
- Estão definidos e implementados procedimentos para recrutamento, selecção, formação, gestão do desempenho e progressão do Pessoal Técnico e Administrativo (PTA).
- São cumpridos os direitos, as normas e as condições de higiene e segurança no trabalho para o PTA.

Indicador 7: Investigação

Forças

- O curso tem linhas de investigação orientadas para a elaboração dos Trabalhos de Fim de Curso (TFCs).
- Tem promovido a participação em eventos científicos, incentivando o envolvimento em projectos de intervenção comunitária, realizando regularmente, jornadas científico-pedagógicas (Semanas Académicas e Semana Tecnológica).

- São elaborados relatórios de pesquisa, artigos e Trabalhos de Fim de Curso, evidenciando a implementação das políticas de investigação.
- Existem instrumentos de monitorização e avaliação das actividades de investigação desenvolvidas por docentes e investigadores, por meio da avaliação do desempenho e da realização de sessões científicas sobre o progresso dos projectos.
- São promovidas jornadas científicas (Semanas Académicas e Semana Tecnológica), actas de pré-leitura, vídeos, fotos e relatórios como parte do processo de monitorização e avaliação das investigações realizadas pelos discentes.
- Os resultados das investigações são divulgados através de palestras, seminários, jornadas científicas e exposições.

Acções de Melhoria

- Acompanhamento dos planos de trabalho individual do corpo docente e dos investigadores para assegurar a publicação em revistas científicas nacionais e internacionais nos próximos anos.
- Reforço e expansão da investigação científica no curso, promovendo uma maior participação de docentes e discentes, bem como o aumento da visibilidade e do impacto dos trabalhos desenvolvidos.

Indicador 8: Extensão

Forças

- Existência de protocolos institucionais estabelecidos com as comunidades.
- O curso mantém convénios com instituições internacionais.
- Evidências documentadas de actividades de extensão desenvolvidas em parceria com as comunidades, com a participação de Docentes e Discentes.
- Plano de actividades de extensão alinhado ao plano geral do departamento, garantindo a sua implementação estruturada.

Indicador 9: Intercâmbio**Forças**

- Docentes estrangeiros vinculados ao curso.
- Parcerias estabelecidas para investigação e mobilidade de investigadores.

Fraquezas

- Não existem docentes nacionais em actividade lectiva no estrangeiro em programas internacionais.

Acções de Melhoria

- Fomentar a mobilidade académica para docentes estrangeiros e nacionais, promovendo intercâmbios e participação em programas de docência e investigação.
- Expandir parcerias internacionais através do estabelecimento de protocolos de cooperação com instituições de ensino e pesquisa reconhecidas.

Indicador 10 – Infra-Estrutura**Forças**

- O curso dispõe de infra-estruturas adequadas para as actividades de ensino, investigação e extensão, dimensionadas de acordo com o número de discentes e do pessoal técnico e administrativo (PTA), garantindo um funcionamento eficiente e serviços de apoio adequados.
- As salas de aula e os laboratórios são confortáveis e estão devidamente equipados para a realização de práticas laboratoriais e experimentais.
- A biblioteca encontra-se bem equipada e organizada, proporcionando um ambiente adequado para estudo e pesquisa.
- As instalações sanitárias são adequadas, encontram-se limpas e devidamente diferenciadas para docentes, discentes, PTA e pessoas com necessidades especiais.

- Acessibilidade e Inclusão, existindo rampas, elevadores e outras adaptações para garantir a acessibilidade de pessoas com mobilidade reduzida.
- Ambientes de estudo e convivência como de salas de estudo, auditórios, espaços de convivência e áreas verdes para o bem-estar da comunidade académica.
- Sistema de segurança, incluindo videovigilância, iluminação adequada e controlo de acesso às instalações.
- Espaços para actividades extracurriculares como ginásio, campo desportivo, e áreas para eventos académicos e científicos.

Indicador 11: Cumprimento da Legislação em Vigor

Forças

- O Instituto Superior Politécnico de Tecnologia e Ciências (ISPTEC) foi criado e inserido no subsistema do Ensino Superior e tutelado pelo Ministério do Ensino Superior da República de Angola pelo Decreto Executivo 111/11.
- O Projecto Pedagógico do Curso está alicerçado em processos e procedimentos credíveis, devidamente aprovados nos Decretos 193/18 e 5/19. Apresenta uma estrutura sólida, contemplando a missão, visão, perfil de saída e objectivos gerais alinhados com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).
- A comunidade académica é informada sobre a regulação e funcionamento do curso por meio da Página Web do ISPTEC, grupos de WhatsApp e actas de reuniões.
- A avaliação do grau de implementação da legislação do curso é realizada através de inquéritos, relatórios semestrais de estágios, documentação de acesso, regulamento académico e consultas à comunidade académica e aos órgãos integradores

- Recrutamento dos docentes, PTA e o perfil de entrada dos discentes ajusta-se ao Decreto Presidencial 222/13 da equidade do género;
- A Avaliação do grau de implementação da legislação do curso faz-se mediante inquéritos, relatórios semestrais de estágios, documentação de acesso, regulamentos académicos e inquéritos à comunidade académica.

Conclusão

A auto-avaliação do curso de Engenharia de Produção Industrial do ISPTEC foi realizada com base nos indicadores estabelecidos e permitiu obter uma visão detalhada sobre o estado actual do curso, destacando tanto os pontos fortes, quanto os fracos, como as áreas que ainda carecem de melhorias. Este processo foi fundamental para reflectir sobre as práticas e estratégias adoptadas, tendo permitido identificar os desafios e oportunidades para evolução.

Bibliografia Utilizada

Decreto Executivo n.º 111/11, sobre a criação do Instituto Superior Politécnico de Tecnologia e Ciências (ISPTEC).

Decreto Executivo n.º 198/12 que aprova os planos de estudos que conferem o Grau de Licenciatura aos cursos de Gestão; Economia e as Engenharias: Civil; Produção Industrial; Eléctrica; Mecânica; Informática e Química.

Decreto Executivo n.º 108/20, de 9 de Março: Aprova Regulamento sobre Auto-Avaliação das IES.

Decreto Executivo n.º 109/20, de 10 de Março: Aprova o Regulamento que Estabelece o Processo de Avaliação Externa e Acreditação das Instituições de Ensino Superior e dos respectivos Cursos.

Decreto Executivo n.º 140/21, de 1 de Junho: Aprova o Regulamento da Prova Pública de Aptidão Pedagógica e Científica para o Provimento nas Categorias de Assistente, Professor Auxiliar, Professor Associado e Professor Catedrático da Carreira Docente do Ensino Superior.

Decreto Executivo 337/22, de 10 de Agosto: Regulamento Para Criação e Licenciamento de IES e de Cursos de Graduação e Pós-Graduação Superior, Cursos e/ou Programas.

Decreto Presidencial n.º 193/18, de 10 de Agosto: Aprova as Normas Curriculares Gerais para os Cursos de Graduação do Subsistema de Ensino Superior.

Decreto Presidencial n.º 203/18, de 30 de Agosto: Aprova o Regime Jurídico de Avaliação e Acreditação da Qualidade das Instituições de Ensino Superior.

Decreto Presidencial n.º 5/19, de 8 de Janeiro: Aprova o Regulamento Geral de Acesso ao ES.

Decreto Presidencial n.º 121/20, de 27 de Abril: Regime de Avaliação de Desempenho do Pessoal Docente do Ensino Superior.

Decreto Presidencial n.º 310/20, de 7 de Dezembro: Estabelece o Regime Jurídico do Subsistema de IES.

Decreto Presidencial n.º 162/22 de 21 de Junho: Regulamento para as actividades de controlo, fiscalização e verificação das condições de organização e funcionamento das IES.

Decreto presidencial n.º 222/13, de 24 de Dezembro Aprova a Política Nacional para Igualdade e Equidade de Género e a respectiva Estratégia de Advocacia e Mobilização de Recursos para Implementação e Monitoria da Política.

Decreto Presidencial n.º 482/17, de 2 de Outubro; homologação das reformas e inovações dos cursos de graduação do Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências.

INAAREES, 2022: Manual de Avaliação Externa de Instituições de Ensino Superior.

INAAREES, 2022: Manual de Avaliação Externa de Cursos e/ou Programas

INAAREES, 2022: Manual de Procedimentos de Acreditação de Instituições, Cursos e/ou Programas

Lei n.º 32/20, de 12 de Agosto: Lei de Base do Sistema de Educação e Ensino (Alterações da Lei 17/16)

Plano de Desenvolvimento Institucional do ISPTEC 2025-2029

Regulamento Académico

Regulamento de Estágio Obrigatório

Regulamento de Acesso ao Ensino Superior

Regulamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso

Anexos

Plano de Melhoria das Fraquezas do Relatório de Auto-avaliação

Indicadores	Fraquezas	Acções	Responsável	Participantes	Data	Observações
2. Gestão	•As fontes de financiamento a nível internacional são limitadas.	•Identificar e firmar acordos com universidades, centros de pesquisa e organizações internacionais que possam fornecer apoio financeiro ou bolsas para projectos académicos; •Expandir os protocolos de mobilidade académica e intercâmbio, facilitando a obtenção de recursos através de programas de colaboração internacionais;	Chefe de Departamento de Extensão e Chefe de Departamento de Investigação e Pós-Graduação	Presidente, Vice-Presidentes e Coordenador do Curso	Setembro	Em processo

		•Desenvolver estratégias para atrair investimento privado ou parcerias com empresas que possam financiar actividades académicas ligadas ao currículo do curso.				
3. Currículo		•Continuar a desenvolver o acervo bibliográfico, incluindo investigações e Trabalhos de Fim de Curso (TFCs), de modo a contribuir para o desenvolvimento de competências na investigação científica, extensão e práticas profissionais.	Chefe de Departamento de Engenharias e Tecnologias e Coordenador do Curso	Presidente Vice-presidentes Coordenadores dos cursos		Mensalmente
4. Corpo Docente		•Acompanhamento e actualização dos planos de formação académica, assegurando o cumprimento das políticas e	Chefe de Departamento de Engenharias e Tecnologias e		Outubro	Em processo

		procedimentos de promoção e progressão na carreira.	Coordenador do Curso			
7. Investigaçã		•Acompanhamento dos planos de trabalho individual do corpo docente e dos investigadores para assegurar a publicação em revistas científicas nacionais e internacionais nos próximos anos; •Reforço e expansão da investigação científica no curso, promovendo uma maior participação de docentes e discentes, bem como o aumento da visibilidade e do impacto dos trabalhos desenvolvidos.	Presidente, Vice-Presidente para os Assuntos Académicos, Chefe de departamento de Engenharias e Tecnologias e o Coordenador do Curso	Chefe de Departamento de Engenharias e Tecnologias, Coordenador do Curso e Docentes	Setembro	Em processo

9. Intercâmbio	• Não existem docentes nacionais em actividade lectiva no estrangeiro em programas internacionais.	• Fomentar a mobilidade académica para docentes estrangeiros e nacionais, promovendo intercâmbios e participação em programas de docência e investigação; • Expandir parcerias internacionais através do estabelecimento de protocolos de cooperação com instituições de ensino e pesquisa reconhecidas.	Presidente	Presidente	Novembro	Em processo
-------------------	--	---	------------	------------	----------	-------------

Mapa de Indicadores de Avaliação Externa de Cursos e/ou Programas